

Depilação a Laser x Fotodepilação

Entenda as diferenças!

A depilação a laser tem se tornado um método muito comum entre homens e mulheres. Apesar da depilação com cera ainda ser a mais utilizada quando se fala em arrancar os pelos pela raiz, este método arcaico vem perdendo seu espaço para o laser, justamente por causa da durabilidade dos efeitos deste último e dos preços que têm se tornado cada vez mais acessíveis.

No Brasil, recentemente tem-se multiplicado vertiginosamente o número de clínicas que utilizam a fotodepilação, método que usa a Luz Intensa Pulsada (LIP). É importante salientar que a fotodepilação não é o mesmo que depilação a laser. Vantagens, custo e riscos são diferentes nos dois métodos.

Laser

Os lasers funcionam por meio da energia da luz que, ao ser liberada pela máquina, procura por um alvo específico, que neste caso é a melanina concentrada na raiz do pelo. Por concentrar-se no alvo, o laser quase não agride os tecidos da pele. Quanto mais preto e grosso o pelo for, maior a chance dele ser destruído em poucas sessões. O pelos finos e claros geralmente requerem maior número de sessões.

Em cada sessão são destruídos entre 10% a 30% dos pelos da área. Ao final das sessões, a depilação a laser geralmente elimina pelo menos 80% dos pelos, sendo que os pelos restantes ficam tão finos que não são visíveis a olho nu. Geralmente são realizadas em torno de 5 sessões.

Luz intensa pulsada

Diferentemente do laser, a LIP (luz intensa pulsada) apresenta diversos comprimentos de onda em seu espectro luminoso, enquanto o laser apresenta um comprimento de onda único. Assim, ao atingir a derme, a LIP não lesa apenas a raiz do pelo, e sim toda a área em que penetrou. Para evitar que o procedimento seja agressivo e lese os tecidos adjacentes, a energia utilizada neste procedimento é muito baixa, o que requer maior número de sessões. Nesta prática, é comum usar baixas energias e um número muito maior de sessões, algumas vezes são oferecidos "pacotes" com até 20 sessões para uma mesma área. É importante ressaltar que o uso de baixas energias pode estimular o crescimento de pelos em outras áreas. Além disso, a recidiva (retorno) dos pelos é mais frequente com esse método.

Como os aparelhos são mais baratos, tanto na compra, quanto no aluguel, a



Dra Taillita Rezende de Souza e Santos
Dermatologia | Cosmiatria | Laser
CRM 136529 | RQE: 38314

- Membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia
- Professora Colaboradora do Ambulatório de Cosmiatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí

Rua Constituição, 565, Bairro Vila Alta
Telefone: (14) 3529-2787 | Lins-SP

LIP é o procedimento mais frequentemente utilizado por técnicos ou esteticistas. As sessões são realizadas em ambientes não médicos, como salões de beleza ou franquias de depilação.

Risco de manchas e cicatrizes

Tanto a luz do laser quanto a LIP tem afinidade pela melanina, que é o pigmento escuro que dá cor à nossa pele e pelo, por isso a pele mais morena ou bronzeada deve ser tratada com muito cuidado e nem todos os equipamentos são adequados para elas. Nesses tipos de pele, podem ocorrer manchas temporárias, queimaduras e até cicatrizes definitivas, caso seja realizada por profissionais não habilitados e aparelhos inadequados. Além disso, o tratamento será mais longo, pois a energia usada será bem menor do que a usada em peles claras. O médico Dermatologista saberá usar o aparelho e a intensidade de luz corretos para realizar o tratamento.

Dor

Uma das perguntas mais frequentes é se a depilação a laser dói. Geralmente, a maioria das fontes de luz, sejam laser ou LIP, provocam algum tipo de dor ou desconforto. No entanto, esse desconforto pode ser amenizado através de penteltras restridas, uso de cremes anestésicos e compressas ou ar gelado.

